

**Declaração das Organizações, Redes e Plataformas da Sociedade Civil
dos
Países Africanos de Língua Portuguesa**

- Fortaleza, 5 de Julho de 2007 -

850 Milhões de pessoas continuam a sofrer de fome no mundo. Destes, 206 milhões lutam diariamente pela sobrevivência na África subsaariana, região onde se localizam os PALOP (Países Africanos de Língua Portuguesa). Em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau mais de 30% da população sofre de fome. O número de vítimas da fome nos PALOP ronda os 15 Milhões de habitantes e tem suas raízes numa história comum e numa evolução divergente condicionada pela dinâmica económica e política global.

Os esforços nacionais e internacionais para resolução desta situação não têm tido a eficácia esperada pelo que o cumprimento da meta do milénio de reduzir para metade do número de pessoas que sofre de fome e pobreza até 2015 está longe de ser conseguido. Como é sabido, a ausência de políticas nacionais e acordos internacionais que respondam às necessidades e anseios das populações mais afectadas por este flagelo é, em grande parte, o motivo para a ineficácia das políticas em vigor.

Esta situação é evidente quando se sabe que as prioridades para a parceria estratégica Brasil – Portugal são a conclusão dos diversos acordos de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul/África assim como a promoção de um mercado internacional de Biocombustíveis.

Cada vez mais nos afastamos da esperança dos países africanos de língua portuguesa manifestada pelo Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, aquando da criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 1996, que a acção concertada do Brasil e de Portugal deveria ser um instrumento efectivo de promoção do desenvolvimento dos Países Africanos e de restituição da esperança e dignidade a milhões de cidadãos deste espaço.

É urgente uma participação social forte e organizada que contribua para políticas e iniciativas relacionadas com a segurança alimentar e nutricional que invertam a tendência actual.

Foi neste sentido que nos dias 2 e 3 de Julho de 2007, os representantes de diversas organizações e redes da sociedade civil de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe se reuniram no *Seminário Internacional “A sociedade civil e a SAN nos PALOPs: possibilidades de articulação em rede”*, em Fortaleza, Brasil, para discutir a problemática do Direito Humano à Alimentação, da Segurança Alimentar e Nutricional e do Desenvolvimento Rural nos PALOP e para partilhar experiências entre os países. Este seminário e as demais actividades com a delegação foram organizadas pela ActionAid Internacional através do projecto IFSN (Rede Internacional de Segurança Alimentar), decorreu em paralelo à *III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional* do Brasil, organizada pelo CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional).

As organizações reunidas em Fortaleza, concluem pela importância da língua e da história comuns e da sua relevância para um trabalho conjunto no tema do Direito Humano à Alimentação Adequada e sua integração na agenda de uma estratégia de políticas soberanas de segurança alimentar e nutricional nos respectivos países.

Reconhecem, ainda, que é decisiva uma participação activa da sociedade civil nesses processos e acreditam que a articulação entre organizações dos vários países é, por isso, um passo fundamental.

Para tal decidem iniciar conjuntamente um trabalho de articulação em rede de forma a poderem participar com maior qualidade no diálogo com os respectivos governos e organismos internacionais entre as quais a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), a União Europeia e a CPLP, contribuindo para a discussão de políticas soberanas de segurança alimentar e nutricional e reforço do princípio do direito humano à alimentação.

No sentido de iniciar essa acção conjunta e articulada, as organizações da sociedade civil aqui presentes e representantes dos cinco PALOP assumem as seguintes prioridades:

- 1) Promover acções de intercâmbio e troca de experiências entre os diferentes PALOP aumentando o nível de informação e conhecimento sobre a temática da segurança alimentar e nutricional, da soberania alimentar e do direito humano à alimentação;
- 2) Concertar esforços ao nível de cada país e entre os vários países no sentido de articular as organizações interessadas em trabalhar conjuntamente esses temas através de um trabalho em rede;
- 3) Realizar incidência e advocacia política conjunta e de forma solidária nos respectivos espaços nacionais procurando máxima prioridade para as políticas de combate á fome e promoção segurança alimentar e nutricional que incorporem os princípios da soberania alimentar e do Direito Humano à Alimentação.
- 4) Concertar acções ao nível regional e internacional, com particular atenção à CPLP, Agências das Nações Unidas, União Europeia, entre outros, procurando influenciar seus programas e políticas numa óptica de abordagem conjunta do espaço lusófono; A participação desta rede no diálogo com a UE e com o governo português no âmbito da Cimeira Europa – África é vista como um importante passo para o início deste processo.

Para isso assumem o compromisso de realizar a restituição nacional do encontro realizado aqui em Fortaleza, identificando e convidando outras organizações para integrarem as respectivas redes nacionais, elaborar diagnósticos da situação de segurança alimentar em cada país e elaborar um plano de trabalho conjunto de longo prazo das organizações e redes dos PALOP.

As organizações abaixo assinadas manifestam a sua firme convicção de que o início desta articulação em rede dos PALOP permitirá o reforço das suas capacidades de interlocução e acção a nível nacional e internacional contribuindo para uma maior democraticidade e eficácia das políticas de segurança alimentar e nutricional do conjunto dos países da CPLP.

Organizações

PLACON GB – Plataforma de Concertação das ONGs nacionais e estrangeiras da Guiné-Bissau

FONGA – Fórum de ONGs Angolanas

ADRA – Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente – Angola

PONGs – Plataforma das ONGs de Cabo Verde

FONG – Plataforma de ONGs de São Tomé e Príncipe

ROSA – Rede de Organizações pela Soberania Alimentar – Moçambique

Parceiro internacional

IFSN (International Food Security Network) / ActionAid International

Observadores e Instituições Académicas

ISPRA – Instituto Superior Privado de Angola

Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto (Angola)

Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Agostinho Neto (Angola)

Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)